



## SINTOMAS CLÍNICOS MAIS FREQUENTES EM PACIENTES HOSPITALARES SOB CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup> Elielson Felix Gonçalves; <sup>1</sup> Patrícia Silva dos Santos; <sup>1</sup> Filipe Moreira Martins; <sup>1</sup> Maria Fernanda Baía Veloso; <sup>1</sup> Paulo Valter Nóbrega Soares; <sup>1</sup> Danielle Albuquerque Pompeu; <sup>1</sup> Luciana Gomes Vieira de Almeida; <sup>1</sup> Lorena Gregório de Leon Leite; <sup>1</sup> Ghislayne Martins de Melo; <sup>2</sup> Dayse Dayanny da Costa Silva Freire

E-mail para correspondência: [elielsonmedi@gmail.com](mailto:elielsonmedi@gmail.com)

**Introdução:** O manejo adequado dos sintomas em pacientes sob cuidados paliativos hospitalares é essencial para a promoção da dignidade, conforto e qualidade de vida. A sintomatologia desses pacientes é complexa, multifatorial e frequentemente subestimada, o que pode comprometer a efetividade das condutas paliativas, sobretudo quando o encaminhamento ocorre em fases avançadas da doença. Compreender quais são os sintomas mais prevalentes nesse contexto é um passo necessário para melhorar a assistência em saúde. **Objetivo:** Identificar os principais sintomas apresentados por pacientes internados sob cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas sistemáticas realizadas entre fevereiro e março de 2025 nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores controlados “Cuidados Paliativos”, “Sintomas” e “Internação Hospitalar”, além de seus correspondentes em inglês. Os termos foram combinados entre si por meio do operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem sintomas clínicos em pacientes hospitalizados sob cuidados paliativos. **Resultados:** Foram incluídos 21 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os dados apontam que os sintomas mais relatados foram dor crônica (presente em mais de 80% dos pacientes), dispneia (entre 40% e 70%), náuseas e vômitos (cerca de 30% a 50%), constipação intestinal (30% a 60%), confusão mental ou agitação psicomotora (20% a 50%) e anorexia ou perda significativa de peso (60% a 75%). A intensidade e frequência dos sintomas variaram de acordo com o diagnóstico de base, tempo de internação e acesso prévio a cuidados paliativos ambulatoriais. Em muitos casos, os sintomas estavam subtratados ou com intervenções iniciadas tardiamente, o que impactava negativamente a experiência do paciente e da família no ambiente hospitalar. Além disso, poucos estudos descreveram estratégias de manejo padronizadas. **Conclusão:** Os sintomas mais prevalentes em pacientes sob cuidados paliativos hospitalares são multidimensionais, exigindo abordagem interdisciplinar e protocolos de manejo bem definidos. A dor, a dispneia e os distúrbios gastrointestinais se destacam como principais fontes de sofrimento, o que reforça a importância do reconhecimento precoce e do controle desses sintomas como eixo central da assistência paliativa no ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Sintomas; Dor; Dispneia; Internação.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos e Manejo da Dor.